

BANDA MUSICAL MORADA DO VALE DA CIDADE DE GRAVATAÍ/RS: REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS

BANDA MUSICAL MORADA DO VALE FROM GRAVATAÍ CITY/RS: REFLECTIONS ON THE TEACHING-LEARNING PROCESS IN NON FORMAL SPACES

Guilherme Mendes Tomaz dos Santos 1

Resumo: Esta pesquisa, decorrente de um estudo caso, teve por objetivo geral analisar as concepções dos integrantes da Banda Musical Morada do Vale (BMMV) da Cidade de Gravataí/RS sobre a importância da educação musical para a formação no contexto das bandas e fanfarras. A metodologia utilizada foi de cunho qualitativo e teve objetivo exploratório-descritivo. Os sujeitos da pesquisa foram cinco integrantes da BMMV e o instrumento de coleta de dados foi a aplicação de um questionário. A técnica de análise utilizada foi a análise de conteúdo. Os principais resultados apontam que os sujeitos reconhecem a educação como propulsora para a formação humana, social, cidadã e para o desenvolvimento pessoal e profissional do sujeito e de futuras gerações. Entendem, ainda, que a BMMV possui um caráter pedagógico para com a comunidade externa e para com os seus integrantes, contribuindo para a educação ao longo da vida.

Palavras-chave: Educação. Espaços Não Formais. Educação Musical. Ensino-aprendizagem. Bandas e Fanfarras.

Abstract: This research, resulting from a case study, aimed to analyze the conceptions of the members of the Banda Musical Morada do Vale (BMMV) in the city of Gravataí/RS about the importance of musical education for the formation in the context of bands and fanfares. The methodology used was of a qualitative nature and had an exploratory-descriptive objective. The research subjects were five members of BMMV and the data collection instrument was the application of a questionnaire. The analysis technique used was content analysis. The main results point out that the subjects recognize the education as propellant for the human, social, citizen formation and for the personal and professional development of the subject and of future generations. They also understand that BMMV has a pedagogical character to the external community and its members, contributing to lifelong education.

Keywords: Education. Non Formal Spaces. Music Education. Teaching-learning. Bands and Fanfares.

Introdução

Pensar a educação como promotora do desenvolvimento social e cidadão do ser humano é fundamental no contexto da atual sociedade do conhecimento do século XXI. Freire (1983), aponta que a educação deve ser voltada para uma prática libertadora e que contemple os diferentes espaços formativos, considerando-os como propulsores do ensino-aprendizagem. Nesta perspectiva, as relações educativas transcendem o ambiente escolar formal – entendido como as Instituições de Educação Básica e Superior –, para os diferentes cenários nos quais os sujeitos possam gerar interações. Estes cenários, por sua vez, podem ser grupos de estudos, associações, instituições religiosas, grupos musicais, bandas e fanfarras, agremiações, dentre outras.

Tais ambientes possibilitam novas (re)configurações e (re)significações de conceitos, de visão(ões) de mundo, de formação integral, bem como a potencialidade das relações inter e intrapessoais. Sendo assim, entendemos que a educação não formal, a partir do seu viés educativo, é um sistema menos burocrático e mais diverso do que a educação formal em virtude dos distintos espaços que promovem os processos de ensino-aprendizagem.

Corroborando com esta perspectiva, Gadotti (2012, p. 15) afirma que

A educação não formal é mais difusa, menos hierárquica e menos burocrática. Os programas de educação não formal não precisam necessariamente seguir um sistema sequencial e hierárquico de “progressão”. Podem ter duração variável, e podem, ou não, conceder certificados de aprendizagem. Trata-se de um conceito amplo, muitas vezes associado ao conceito de cultura. Daí a educação não formal estar ligada fortemente à aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos e à participação em atividades grupais, sejam adultos ou crianças.

Neste sentido, ao analisarmos a citação supracitada percebemos a complexidade e pluralidade pertencente à essa realidade educativa. Contempla, não somente distintos aspectos de execução de uma determinada atividade, mas o processo de culturalidade. Reúne características, ideias, concepções que contribuem para o (in)sucesso da participação das atividades grupais com crianças, jovens e/ou adultos. Cabe ressaltar que, independentemente da forma de trabalho desenvolvido, os sujeitos envolvidos terão repercussões para o seu processo de ensino-aprendizagem e formação integral, contribuindo para a sua visão de mundo, relações inter e intrapessoais, bem como nas aspirações acadêmico-profissionais, dentre outras.

Podemos inferir, ainda, que a educação em espaços não formais também pressupõe a concepção da educação ao longo da vida. Ao considerarmos as diferentes trajetórias do sujeito e, a partir delas, compreendermos que elas também contribuem para a sua formação integral e humana, poderemos perceber que cada *lócus* integrado por ele, constituiu-se como um espaço de aprendizagem. De acordo com a Declaração de Incheon¹ (UNESCO, 2015), a educação em espaço não formal é entendida como um ambiente favorável para aprendizagem flexíveis, significativas e de qualidade para a vida do sujeito, trazendo uma visão de cidadania, uma preocupação com as questões sociais e para o desenvolvimento pessoal-profissional.

Baseado no exposto, a presente investigação concentra-se sua discussão analítico-discursiva dentro da perspectiva da educação não formal, focalizando seu olhar para o contexto das bandas e fanfarras. A escolha por esta temática consistiu pela relevância da temática para a área educacional e musical, visando contribuir para a ampliação das discussões no meio acadêmico. Justifica-se também, em virtude do pesquisador ser um membro integrante do movimento de bandas e fanfarras desde o ano de 2006, ou seja, a educação não formal foi importante para a sua constituição como sujeito e, atualmente, como professor-pesquisador

¹ Aborda sobre a perspectiva da educação ao longo da vida e seu compromisso com a educação até 2030 – a partir do viés internacional.

na área educação.

Neste sentido, ao situarmos de qual cenário estamos abordando, trazemos a concepção de Silva (2012). Para a autora, o movimento de bandas e fanfarras dentro do âmbito nacional e internacional contribui para os diferentes aspectos da sociedade. Complementa ainda, que o movimento

faz parte de um universo de tradição artístico e cultural e de grande importância para a comunidade, tanto no aspecto de entretenimento quanto no aspecto educacional. É um movimento cultural que se manifesta em diversas regiões do Brasil e no mundo (SILVA, 2012, p. 23).

Corroborando com Silva (2012), Cajazeira (2004) aponta que o movimento de bandas e fanfarras contribui para a aprendizagem musical do sujeito, contribuindo para o seu pleno desenvolvimento, tanto em aspecto social e cidadão, quanto cognitivo. Destaca, ainda, que as bandas e fanfarras possuem um caráter formativo, de desenvolvimento do civismo, da aprendizagem musical, dentre outros.

Nesta direção, a Confederação Nacional de Bandas e Fanfarras (CNBF²) e a Associação Gaúcha de Bandas (AGB³), instituições representativas do movimento de bandas e fanfarras em território nacional e gaúcho, respectivamente, pressupõem em seus regulamentos e objetivos das atividades e campeonatos a promoção da aprendizagem musical e do desenvolvimento integral do cidadão. Conforme a CNBF (2018, p. 1) e a AGB (2019, p. 1), as entidades têm por objetivo

estimular a criação de bandas e fanfarras, promover o intercâmbio entre os integrantes, mediante competições, incentivar as corporações musicais, o aprimoramento de métodos e técnicas artísticas, bem como contribuir para o desenvolvimento do espírito de corporação, autodisciplina e civismo, necessários à formação integral do cidadão.

Assim, ao abordarmos o conceito de bandas e fanfarras, nos compete defini-los, de modo a caracterizarmos de qual concepção e entendimento estamos partindo. Entendemos a banda sendo um grupo no qual reúne músicos (amadores ou não) das áreas de percussão, sopros e cordas (CISLAGHI, 2009). Já a fanfarras é predominante composta por grupos de percussão, mas também pode contemplar os que tocam cornetas – instrumentos que emitem sons harmônicos, por serem lisos (sem pistos). Ambas, bandas e fanfarras, são consideradas bandas de música, uma vez que reúnem características voltadas à marcialidade, ao ensino-aprendizagem musical, bem como a uniformidade, apresentações cívicas, dentre outras (CAJAZEIRA, 2004; CISLAGHI, 2009).

Dentro do contexto das bandas há subdivisões nas quais se caracterizam pelo tipo de instrumental que possuem. Neste artigo, focalizamos na banda musical, uma vez que o pesquisador está inserido nesta realidade. Caracteriza-se por reunir instrumentos melódicos e de percussão. Segundo a AGB (2019, p. 4, grifo nosso), a banda musical, para ser vinculada nessa categoria, deve conter os seguintes instrumentos:

² Entidade nacional sem fins lucrativos que potencializa o processo de ensino-aprendizagem da educação musical no Brasil por meio de campeonatos, workshops, campeonatos nacionais, dentre outros. O foco da instituição consiste em contribuir para a formação integral do sujeito.

³ Entidade estadual sem fins lucrativos que busca a promoção da integração de crianças, jovens e adultos de modo a potencializar o ensino-aprendizagem da educação musical para o desenvolvimento integral do sujeito. Como entidade associada à CNBF, segue o padrão formativo proposto em nível nacional, além de ter autonomia para a realização de atividades que julgue pertinente ao fortalecimento do movimento de bandas e fanfarras no Rio Grande do Sul.

a) *instrumentos melódicos*: família dos clarinetes; família dos saxofones e instrumentos de sopro das categorias anteriores; sendo obrigatória a utilização de pelo menos 05 (cinco) instrumentos de famílias diferentes;

b) *instrumentos de percussão*: bombos, bombos sinfônicos, linha de tambores, linha de pratos, linha de caixas, tenores, tímpanos, marimbas, campanas tubulares, *glockenspiel*, família dos vibrafones, família dos xilofones, liras, instrumentos de percussão sem altura definida; sendo obrigatória a utilização de pelo menos 05 (cinco) tipos destes instrumentos distintos;

c) *instrumentos facultativos*: oboé, fagote, contrafagote, trompa, contrabaixo acústico, celesta.

Deste modo, a banda analisada neste estudo foi a Banda Musical Morada do Vale, da cidade de Gravataí – localizada na Região Metropolitana de Porto Alegre –, Estado do Rio Grande do Sul.

Diante do exposto e partindo-se de tais pressupostos, o nosso problema de pesquisa é o seguinte: “*Quais as concepções dos integrantes da Banda Musical Morada do Vale (BMMV) da Cidade de Gravataí/RS sobre a importância da educação musical para a formação no contexto das bandas e fanfarras?*”. Para respondermos ao problema supracitado, tivemos como objetivo geral deste estudo analisar as concepções dos integrantes da Banda Musical Morada do Vale (BMMV) da Cidade de Gravataí/RS sobre a importância da educação musical para a formação no contexto das bandas e fanfarras.

Na sequência, apresentamos o percurso metodológico deste estudo, bem como as categorias analítico-discursivas resultantes da análise dos dados, as considerações finais e as referências que serviram de fundamentação para o embasamento teórico desta pesquisa.

Percurso metodológico

A presente investigação, de abordagem qualitativa, com objetivo exploratório-descritivo, teve o estudo de caso como procedimento técnico. Segundo Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa com abordagem qualitativa pressupõe a realização de estudos que busquem interpretar fatos e fenômenos de modo profundo e reflexivo, mas sem a utilização de métodos estatísticos e matemáticos.

Já o objetivo exploratório-descritivo consiste no desenvolvimento de trabalhos que intentam averiguar (explorar) o que está acontecendo em uma determinada área. Também busca descrever os fatos e fenômenos de modo rigoroso para a emergência de novas concepções e (re)significações acerca da temática estudada – no nosso caso, as concepções de integrantes da Banda Musical Morada do Vale (BMMV). Por fim, o estudo de caso tem por finalidade analisar um determinado contexto, seja ele macro ou micro, mas que reúnam características semelhantes e que contemplem os critérios deste procedimento, como por exemplo, a não generalização dos resultados, a análise profunda do ambiente e sujeitos, entre outras (YIN, 2005; CRESWELL, 2010; GIL, 2012).

O *lócus* analítico-investigativo foi a Banda Musical Morada do Vale (BMMV). A BMMV fica localizada no bairro Morada do Vale I na cidade Gravataí, Região Metropolitana de Porto Alegre – capital do Estado do Rio Grande do Sul. Está vinculada à Escola Estadual de Ensino Médio Morada do Vale I – CIEP⁴, pertencente à rede pública estadual. Possui 22 anos⁵ de existência, sendo fundada no ano de 1997. Contou, aproximadamente, com 35 componentes no

4 Centro Integrado de Educação Pública.

5 Em 2020.

ano de 2019. Em 2020, em virtude da pandemia do novo coronavírus (COVID-19⁶), as atividades presenciais ainda não foram retomadas, sendo realizadas algumas ações de modo virtual.

A BMMV é uma banda musical que objetiva contribuir para o desenvolvimento integral de crianças, jovens e adultos e para o processo de musicalização por meio de práticas de ensino-aprendizagem voltadas à cidadania, civismo e formação profissional. Está caracterizada nas associações e federações que participa como banda sênior, pois possui componentes de diversas idades. Categoria Sênior corresponde às bandas que possuem integrantes crianças, jovens e adultos com mais 21 anos ou mais (CNBF, 2018; AGB, 2019).

Atualmente, a BMMV está associada à AGB, participando das atividades formativas promovidas pela associação, bem como de campeonatos estaduais e sul-brasileiros. Na categoria de banda musical de marcha sênior – por desenvolver princípios de marcialidade e ordem unida –, a banda consagrou-se como heptacampeã estadual e possui, também, título como campeã sul-brasileira. Ainda no âmbito estadual, como banda de percussão e marcial, possui inúmeros títulos de campeã. Em campeonatos sul-brasileiros, a BMMV consagrou-se, também, como tricampeã na categoria de banda marcial – caracterizada por instrumentos de metais e percussão – e tricampeã na categoria de banda de concerto.

Associada à CBNF, participou de campeonatos nacionais, dentre eles, o Campeonato de *Marching Bands*, consagrando-se campeã na categoria bandas de metais e banda de percussão. Também é vinculada à *World Association Marching Show Bands* (WAMSB) – Associação Mundial de Bandas de Marcha e Espetáculo –, participando de campeonatos mundiais de bandas show nas edições realizadas no Brasil – anos de 2005 e 2014 –. No âmbito do campeonato mundial de bandas – promovido na cidade de Bragança Paulista/SP, em 2014 – a BMMV consagrou-se como a décima melhor banda do mundo no concurso e como a quarta melhor do Brasil. Podemos ver o registro da participação da BMMV no referido campeonato, conforme apresentado na figura 1.

Figura 1. Participação da Banda Musical Morada do Vale (BMMV) no Campeonato Mundial de Bandas 2014



Fonte: ACERVO PESSOAL (2014)

A motivação para a escolha da BMMV para a realização da pesquisa se deu em virtude de o pesquisador integrar a banda desde outubro de 2012 – até o presente momento – e perceber a necessidade de produção acadêmico-científica para gerar novas compreensões no âmbito da Educação, Educação Musical e no movimento de bandas e fanfarras. De acordo com

⁶ Destaca-se que esta é uma pandemia que está acometendo a população mundial, iniciada em dezembro de 2019 na China, e rapidamente espalhou-se pelo mundo. No Brasil, os primeiros casos começaram a surgir em fevereiro de 2020, agravando-se no mês de março – período em que muitas bandas e fanfarras iniciam suas atividades.

Gil (2012), o pesquisador pode escolher o *lôcus* da pesquisa por conveniência, ou seja, onde acredita que terá maior facilidade na obtenção dos dados. Ressaltamos que o pesquisador, atualmente na BMMV, exerce a função de Mor de Comando, que segundo Lima (2000, p. 41), “o Mór, aquele que coordena a movimentação da corporação [...] através do manejo de um bastão”.

Para tanto, retomando a ideia de que o objetivo geral da pesquisa foi *analisar as concepções dos integrantes da Banda Musical Morada do Vale (BMMV) da Cidade de Gravataí/RS sobre a importância da educação musical para a formação no contexto das bandas e fanfarras*, aplicamos um questionário para cinco componentes da banda no segundo semestre de 2018 via *Google* Formulários. Os sujeitos foram: a) o Regente; b) um integrante da linha de frente; c) três integrantes da corporação musical, sendo dois músicos da área do sopro – um que tocava instrumento da família das madeiras e outro da família dos metais – e um músico da área de percussão rudimentar.

Foram aplicadas questões sociodemográficas para caracterizar o perfil dos sujeitos partícipes da pesquisa, bem como outras que pudessem responder ao nosso objetivo geral. Foram elas: 1) “Para você, qual o sentido de estar integrando a BMMV?”; 2) “Para você, o que te motiva a vir aos ensaios da banda e participar das atividades inerentes a ela?” e; 3) “Para você, qual a importância da educação musical no contexto de bandas e fanfarras?”.

Para a análise dos dados, utilizamos a técnica de análise do conteúdo (BARDIN, 2016). Sendo assim, após a leitura flutuante dos dados, análise, tratamento e interpretação dos dados, emergiram as seguintes categorias: a) *Banda Musical Morada do Vale: perfil sociodemográfico dos sujeitos da pesquisa*; b) *Participação na BMMV: relatos e concepções*; c) *Importância da educação musical para o contexto das bandas e fanfarras*.

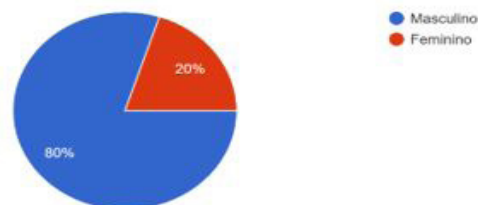
Na sequência, apresentamos as categorias analítico-discursivas deste estudo, bem como as considerações finais e as referências que embasaram esta investigação.

Banda Musical Morada do Vale: perfil sociodemográfico dos sujeitos da pesquisa

Esta categoria teve por objetivo caracterizar os sujeitos partícipes da pesquisa no que tange ao sexo, idade, cidade, escolaridade e tempo de participação na banda.

Em relação ao sexo, observemos o gráfico 1.

Gráfico 1. Sexo dos integrantes da BMMV

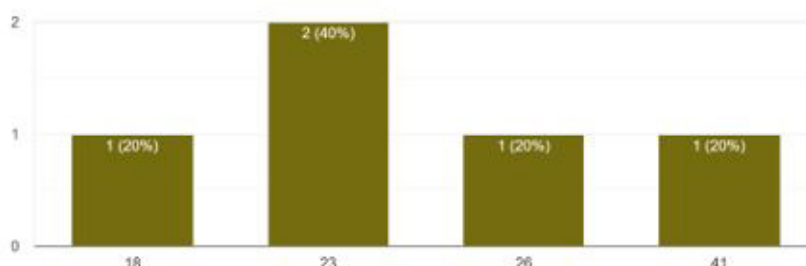


Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Conforme podemos observar, a predominância dos cinco respondentes da BMMV corresponde ao sexo masculino, tendo-se quatro sujeitos (80%). O sexo feminino representa uma respondente (20%).

Já em relação à idade, vejamos o gráfico 2.

Gráfico 2. Idade dos sujeitos da pesquisa



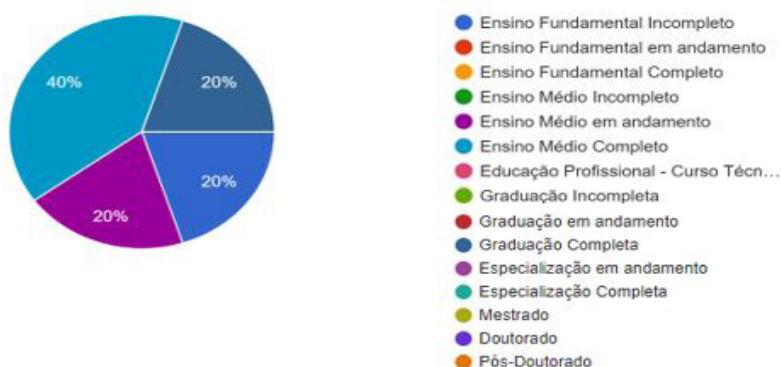
Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Como podemos notar, há uma variedade no que tange à idade dos respondentes. Com exceção de um sujeito (20%) que possui 41 anos – na época da aplicação do questionário, os demais possuíam idades de 18 a 26 anos (80%). Podemos perceber que esta informação corrobora com o proposto pela CNBF e AGB, uma vez que a categoria sênior contempla a participação de jovens e adultos com 21 anos ou mais. Jovens, visto que, de acordo com o Estatuto da Juventude⁷ – criado a partir da Lei nº. 12.852⁸ de 2013 –, entende-se por juventude as pessoas que possuem de 15 a 29 anos de idade (BRASIL, 2013).

Referente aos municípios nos quais os participantes moram, as respostas foram: Viamão, Cachoeirinha, Gravataí e Canoas. Todas as cidades contemplam a Região Metropolitana de Porto Alegre e, parece denotar, que além da inserção da BMMV em cidades distintas à Gravataí, ela exerce uma função social e musical para com a formação de jovens no contexto intermunicipal. Deste modo, emerge questionamentos para uma futura investigação neste sentido: *“O que leva os jovens e adultos de cidades distintas a deslocarem-se de outros municípios para participar da Banda Musical Morada do Vale da Cidade de Gravataí? Que função social a BMMV exerce sobre estes jovens e adultos?”*.

Aos investigarmos sobre a escolaridade dos sujeitos, obtivemos os seguintes resultados, visível no gráfico 3.

Gráfico 3. Escolaridade dos integrantes da BMMV



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

⁷ Para realizar a leitura do documento na íntegra, acesse: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/509232/001032616.pdf>

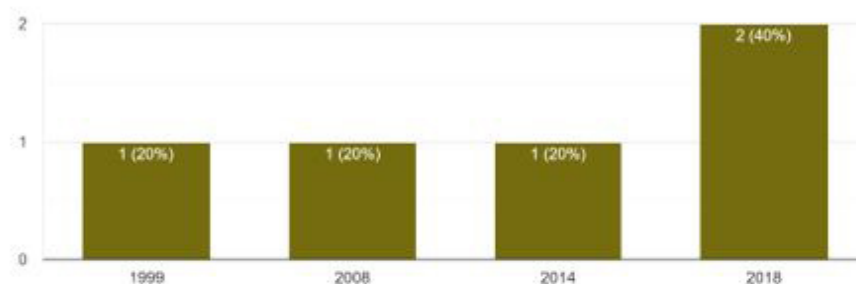
⁸ Para realizar a leitura do documento na íntegra, acesse: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm

Observando o gráfico 3, identificamos que há uma pluralidade no que tange ao processo formativo dos integrantes da BMMV. Percebemos que um integrante possui o ensino fundamental incompleto (20%), um está cursando o ensino médio (20%), dois concluíram o ensino médio (40%) e um possui graduação completa (20%).

Diante do exposto, podemos perceber que a BMMV, de alguma forma, contribui para a trajetória escolar dos sujeitos, uma vez que, 40% dos respondentes, mesmo cursando a educação básica, participam da banda aos finais de semana. Esta participação, por sua vez, caracteriza-se como uma atividade extracurricular e formativa. Os demais, podemos inferir que a BMMV pode servir como um espaço de formação continuada em espaço não escolar e motivacional para o aperfeiçoamento na área musical, denotando a sua potencialidade em atrair diferentes públicos.

Intentando identificar a temporalidade da participação dos sujeitos da pesquisa, questionamos: “Desde que ano você é componente da BMMV?”. Sendo assim, vejamos as respostas deles, de acordo com o apresentado no gráfico 4.

Gráfico 4. Tempo de permanência na BMMV



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Por fim, a última questão desta categoria denota o processo de fidelização dos sujeitos que a BMMV consegue realizar, uma vez que há sujeitos que integram a banda desde 1999, outro desde 2008 e os depois, após 2010. Destacamos, ainda, que a promoção da educação musical proporcionada na BMMV influenciou na construção do repertório cultural dos integrantes que ali passaram, uma vez que a o ensino de música torna-se uma aprendizagem para a vida e para a formação do sujeito (QUEIROZ, 2004). Cabe aqui, mencionarmos que esta pesquisa pode impulsionar um futuro estudo com a totalidade da corporação, de modo a poder compreender melhor este processo, não somente de participação, mas formação pedagógica e educativa.

Participação na BMMV: relatos e concepções dos seus integrantes

Esta seção teve por finalidade apresentar os resultados originados a partir dos questionamentos realizados aos sujeitos partícipes da pesquisa. As questões inerentes a esta categoria foram: 1) “Para você, qual o sentido de estar integrando a BMMV?”; 2) “O que te motiva a vir aos ensaios da banda e participar das atividades inerentes a ela?”. Deste modo, apresentamos o quadro 1 com as respectivas falas dos participantes.

Quadro 1. Síntese das falas dos integrantes da BMMV

Questão 1: Para você, qual o sentido de estar integrando a BMMV?	
Sujeitos	Falas dos respondentes
I ² 1	Acredito na música e nas pessoas que ela faz... Há uma chama acesa, porém, creio que estamos numa busca desesperada para encontrarmos um jeito de espalhar essa chama.
I2	O apego afetivo.
I3	Estar fazendo e ensinando música e compartilhando as formas de vivência.
I4	Porque eu amo tocar e a banda me faz bem. As pessoas são boas e talentosas.
I5	Sempre amei música e, tendo esta oportunidade de participar da banda, seria impossível não me integrar.

Fonte: SANTOS (2021)

Obs: Destacamos que o “I” representa “Integrante”.

De acordo com a fala de I5 “*Sempre amei música e, tendo esta oportunidade de participar da banda, seria impossível não me integrar*”. Partindo dessa fala de I5, refletimos sobre a importância que os ambientes não formais exercem na trajetória de uma pessoa. Por meio das afinidades, busca-se um espaço no qual sintam-se pertencido e reconhecido como parte daquele grupo.

De acordo com Gadotti (2012), a educação em espaço não formal tem a potencialidade de êxito em suas atividades, uma vez que seus integrantes se reúnem por aspirações comuns, ou seja, por gostos e sentimentos (com)partilhados. Corroborando com esta perspectiva, I2 afirma que integra a BMMV pelo “*o apego afetivo*”. É dizer, para este sujeito, além das experiências e aprendizagens musicais, o sentimento de pertencimento relaciona-se com a afetividade.

Avançando nesta discussão, para I3, fazer parte da BMMV consiste em “*estar fazendo e ensinando música e compartilhando as formas de vivência*”. Analisando esta fala de I3, podemos inferir sobre a importância do papel pedagógico que a banda exerce para com os seus componentes, ou seja, por meio da música, se promove a formação dos sujeitos e o exercício da cidadania. Conforme Freire (1983; 2002), a convivência e a partilha de experiências entre as pessoas contribuem para o desenvolvimento do pensamento crítico, ainda mais quando estão em busca do mesmo objetivo – neste caso, o ensino-aprendizagem de música.

Como podemos observar nas falas dos sujeitos, é evidente o sentido de pertencimento deste grupo, uma vez que entendem a música, a afetividade e as trocas de experiências como pontos importantes para a integração no grupo. Ademais, o amor pela música faz que esses sujeitos se aproximem e compartilhem vivências e experiências, não somente voltadas à banda, mas pessoais, profissionais e de amizade.

Neste sentido, compreender a potencialidade da música no espaço não formal é perceber que, ela sendo uma arte, é capaz de ter o seu sentido social para as pessoas, sensibilizando-as para desenvolverem-se como cidadãos e sujeitos ativos na atual sociedade do conhecimento. É dizer, que a música integra vidas, histórias, perspectivas e expectativas, de modo que na união dos diferentes sons, o grupo se torne um só, compartilhados por meio de suas emoções transpostas em seus instrumentos.

A banda, diante de sua pluralidade, atinge uma responsabilidade social para com a comunidade, ou seja, por meio de suas atividades, promove ações cidadãs, musicais, contribuindo para a educação ao longo da vida dos respectivos sujeitos, como uma prática libertadora e para o desenvolvimento da autonomia (CAJAZEIRA, 2004; FREIRE, 1983; 2002).

Em relação à motivação, realizamos o seguinte questionamento: “*Para você, o que te motiva a vir aos ensaios da banda e participar das atividades inerentes a ela?*”. Neste sentido, a motivação pode ser compreendida como o processo dinâmico de iniciar, manter e finalizar uma ação, sendo desencadeado por fatores internos e externos (HENTSCHKE et al, 2009, p. 86). Para tanto, apresentamos o quadro 2, no qual constam as falas dos sujeitos partícipes deste estudo.

Quadro 2. Síntese das falas dos integrantes da BMMV

Questão 2: Para você, o que te motiva a vir aos ensaios da banda e participar das atividades inerentes a ela?	
Sujeitos	Falas dos respondentes
I1	O fazer musical e a chance de formar novos integrantes.
I2	Acreditar em uma história que não pode ter um fim, e uma forma de contribuir com o que aprendi dentro do grupo.
I3	A resposta que os alunos podem me dar e saber que a cada momento estamos transformando a sua vida.
I4	Ver o crescimento pessoal e da banda como um todo.
I5	A vontade de aprender e a afinidade que venho tendo com alguns componentes.

Fonte: Santos (2021)

Como podemos notar nos discursos dos integrantes da BMMV, muitas são as motivações para a participação e frequência nos ensaios. De acordo com I1, “o fazer musical e a chance de formar novos integrantes” é o que impulsiona o seu pertencimento ao grupo. Para ele, parece ficar evidenciado que por meio da educação musical é possível contribuir para a formação de sujeitos, não somente como músicos, mas como cidadãos.

Consoante a visão de I1, o integrante I4 afirma que “ver o crescimento pessoal e da banda como um todo” é o que lhe inspira frequentar o grupo. Revela-se neste discurso a relevância do papel que a banda exerce para com a sua comunidade e seus membros, uma vez que contribui para o seu desenvolvimento pessoal. Também contribui para o amadurecimento do grupo e da corporação enquanto instituição.

Neste sentido, I5 nos informa que “a vontade de aprender e a afinidade que venho tendo com alguns componentes” é a mola propulsora de sua participação no grupo. Já para I2, consiste em “acreditar em uma história que não pode ter um fim e uma forma de contribuir com o que aprendi dentro do grupo”. Nas falas desses integrantes percebemos que seu comprometimento está voltado para o viés da aprendizagem, ou seja, por meio das experiências que vivenciam/vivenciaram dentro da banda, elas tornam-se importantes para a sua permanência e fidelização junto à corporação. Notamos, ainda, que também evidencia-se o espírito de compartilhamento e troca de saberes – aprendizagem entre os pares.

Já para I3, “a resposta que os alunos podem me dar e saber que a cada momento estamos transformando a sua vida” é o que motiva a sua participação na BMMV. Nesta fala fica revelada a importância da interação entre os componentes, bem como na relação de ensino-aprendizagem que a banda pode proporcionar. Além disso, também fica claro o papel social exercido por meio da educação musical vivenciada dentro da banda.

Conforme podemos notar no quadro 2, a motivação dos integrantes da BMMV para participar dos ensaios é múltipla, uma vez que entendem que a banda contribui para o seu crescimento pessoal, para a sua vontade de aprender, assim como a expectativa de formação continuada para novos integrantes também. Compreendem que a banda possui um caráter formativo de longo prazo, ou seja, que ela contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional dos seus integrantes, servindo de base para as novas gerações.

O grupo reconhece que os ensaios vão além da aprendizagem e do ensino de música em si, visto que, para os sujeitos, ir aos ensaios contribui para a sua trajetória. Fica evidenciado o amor dos integrantes pela banda, na perspectiva de formação de novos membros. O amor, pode ser entendido aqui como um processo de desenvolvimento afetivo que se cria em relação a um determinado contexto, movido pelas expectativas pessoais que cada sujeito tem perante a sua inserção nele, contribuindo para a disseminação de novas percepções e motivações para outros membros (CHALITA, 2001).

Sendo assim, percebemos que a Banda Musical Morada do Vale (BMMV), para os sujeitos partícipes deste estudo possui um caráter afetivo, formativo e de sensibilização de grupo. Concluímos que, independentemente do período que integram o grupo, o fato de irem aos ensaios potencializa suas aprendizagens na música e para o seu desenvolvimento cidadão para a atual sociedade do conhecimento.

Importância da educação musical para o contexto das bandas e fanfarras

Esta categoria teve por centralidade identificar a importância da educação musical na concepção dos integrantes da BMMV. Para tanto, fizemos o seguinte questionamento: *“Para você, qual a importância da educação musical no contexto de bandas e fanfarras?”*. Sendo assim, apresentamos o quadro 3 com os discursos dos sujeitos.

Quadro 3. Síntese das falas dos integrantes da BMMV

Questão 2: Para você, o que te motiva a vir aos ensaios da banda e participar das atividades inerentes a ela?	
Sujeitos	Falas dos respondentes
I1	O fazer musical e a chance de formar novos integrantes.
I2	Acreditar em uma história que não pode ter um fim, e uma forma de contribuir com o que aprendi dentro do grupo.
I3	A resposta que os alunos podem me dar e saber que a cada momento estamos transformando a sua vida.
I4	Ver o crescimento pessoal e da banda como um todo.
I5	A vontade de aprender e a afinidade que venho tendo com alguns componentes.

Fonte: Santos (2021)

Diante do exposto no quadro 3, podemos perceber que a educação musical possui, para o grupo em tela, uma importância positiva para o contexto das bandas e fanfarras. De acordo com I2, *“O ensino musical é de extrema importância em qualquer área, idade e situação financeira para o aprimoramento de funções motoras, atenção, disciplina, coletividade e proporciona a oportunidade de novos caminhos dentro da área, caso seja a vontade do aluno”*. Analisando este discurso do integrante, identificamos implicitamente a compreensão que a música exerce, neste contexto, um processo de aprendizagem ao longo da vida, independentemente das condições do sujeito.

Nos mostra que ela possui uma potencialidade no fazer social para com a sociedade do conhecimento, possibilitando a amplitude de visão do sujeito para que ele possa encontrar novos caminhos, sejam eles pessoais, acadêmicos ou profissionais. Corroborando com esta perspectiva, Cajazeira (2004) aponta para o aspecto pedagógico e social que a banda exerce na comunidade, uma vez que ela serve como ponto de integração social para a diversidade e aproxima distintas realidades em um mesmo contexto, potencializando o processo de humanização do ser humano.

Ainda, nesta perspectiva, I3 diz que *“[...] a música é um grande agente transformador, ela é muito importante”*. É dizer, ele compreende que a educação musical é uma forma de poder contribuir para o processo educativo do sujeito, levando-o ao desenvolvimento da cidadania, autonomia e criticidade (FREIRE, 2002). Consoante a esta visão, I4 afirma que a educação musical é *“Muito importante para a cultura e para o desenvolvimento pessoal!”*.

Em síntese, podemos inferir que para o grupo analisado é notável a importância da educação para o movimento de bandas e fanfarras, uma vez que em suas concepções ela possui um caráter educativo, formativo e cultural. Ademais, fica perceptível nos discursos o destaque para o desenvolvimento pessoal por meio da música, ou seja, eles reconhecem que para a sua vida e trajetória, ela tem um papel fundamental. Destacam, ainda, que não há idade e características específicas para o processo de ensino-aprendizagem da educação musical, denotando assim, a sua relevância para os diferentes contextos não formais de educação, demonstrando que o movimento de bandas e fanfarras tem um papel social frente às comunidades e regiões.

Considerações Finais

A educação em espaços não formais tem um papel importante ao longo da trajetória de vida dos seres humanos. De alguma forma, estamos integrados em ações, grupos, organizações e/ou atividades nas quais temos interesses e afinidades. Tal perspectiva reforça que a

educação se dá ao longo da vida e que, constantemente, estamos aprendendo e (re)significando conceitos, perspectivas, visões, ideias e outros parâmetros da vida em diferentes aspectos – históricos, culturais, sociais, profissionais, dentre outros.

O contexto das bandas e fanfarras pode ser considerado um espaço de educação não formal, uma vez que contribui para o processo de ensino-aprendizagem da criança, do jovem e do adulto, tanto no aspecto musical quanto pedagógico. Assim, o objetivo deste artigo foi *analisar as concepções dos integrantes da Banda Musical Morada do Vale (BMMV) da Cidade de Gravataí/RS sobre a importância da educação musical para a formação no contexto das bandas e fanfarras.*

Desta maneira, a partir das análises realizadas, podemos concluir que:

a) A BMMV possui um viés educativo e pedagógico para com os seus integrantes tornando-se uma engrenagem para a formação social e cidadã no contexto não formal por meio da música;

b) O movimento de bandas e fanfarras contribui para a socialização de práticas, vivências e aprendizagens em diferentes faixas etárias;

c) A educação musical é entendida pelos integrantes da BMMV como transformadora e importante para as suas trajetórias enquanto músicos, sujeitos e seres sociais dentro de seu *lócus*, além de ser relevante para sua vida e construção de vínculos afetivos;

d) A motivação de participação na BMMV é múltipla, contribuindo para diferentes expectativas e trajetórias, de modo que os integrantes vinculam-se à corporação pela função social da música, pelas novas aprendizagens que adquirem, pelos diferentes processos vivenciados e compartilhados nela.

Diante de tais conclusões, emergem novas inquietações que podem contribuir para futuros estudos: a) *“De forma a o ensino de música na Banda Musical Morada do Vale repercute no processo de ensino-aprendizagem dos jovens e adultos que nela ainda estão em processo de escolarização?”*; b) *“Que perspectivas e expectativas profissionais os integrantes da BMMV possuem, a partir das experiências vividas dentro da banda?”*. Destacamos como limitações do estudo a quantidade pequena de respondentes, o que pode, talvez não refletir a totalidade do pensamento do grupo, o que nos motiva a prosseguir com os estudos neste contexto para compreendermos melhor essa realidade.

À guisa de uma conclusão, defendemos a ideia de que o movimento de bandas e fanfarras é um importante ambiente de formação humana, de redução de vulnerabilidade social, de construção de uma visão cidadã, bem como exerce um espaço pedagógico, de ensino-aprendizagem, tendo-se a música como sua principal frente. Reafirmamos que a Banda Musical Morada do Vale da cidade de Gravataí/RS exerce seu papel formativo, pedagógico e cultural para com os seus integrantes. Configura-se como um espaço de educação não formal para a comunidade da Região Metropolitana de Porto Alegre, contribuindo para as diferentes trajetórias dos que nela participam.

Ressaltamos que é mister que haja uma valorização das bandas e fanfarras como promotora de educação, arte e cultura. A elaboração de políticas públicas voltadas para este contexto torna-se cada vez mais necessário para potencializar o seu reconhecimento nos espaços formativos, de tomada de decisão, incluindo a academia.

Por fim, por meio deste trabalho, esperamos que esta pesquisa possa servir de base para futuros estudos e investigações no campo da educação e da educação musical, de modo a ampliar a visibilidade das bandas e fanfarras na comunidade científica. Almejamos, ainda, que possa inspirar estudos em outras corporações gaúchas e de outras regiões, de modo a potencializar a *pedagogização* da musicalidade como propulsora de novas aprendizagens em diferentes contextos.

Referências

AGB - Associação Gaúcha de Bandas. **Regulamento XXII**: Campeonato Estadual de Bandas e Fanfarras do Rio Grande do Sul. Cachoeirinha: AGB, 2019.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Lei n. 12.852, de 5 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude – SINAJUVE**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 5 ago. 2013.

CAJAZEIRA, R. C. S. **Educação continuada a distância para músicos da Filarmônica de Minerva: gestão e curso batuta**. 314 f. Tese (Doutorado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, 2004.

CHALITA, G. **Educação: a solução está no afeto**. 6. ed. São Paulo: Gente, 2001.

CISLAGHI, M. C. **Concepções e ações de educação musical no projeto de bandas e fanfarras de São José – SC: três estudos de caso**. 178 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Centro de Artes, Universidade Estadual de Santa Catarina, 2009.

CNBF - Confederação Nacional de Bandas e Fanfarras. **Regulamento do Nacional**: XXV Campeonato Nacional de Bandas e Fanfarras. Lorena: CNBF, 2018.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos quantitativo, qualitativo e misto**. Trad. Magda França Lopes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 1983.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GADOTTI, M. Educação popular, educação social, educação comunitária: conceitos e práticas diversas por uma causa comum. **Revista Diálogos**: pesquisa em extensão universitária, Brasília, v.18, n.1, dez, 2012

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

HENTSCHKE, L. *et al.* Motivação para aprender música em espaços escolares e não escolares. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, v. 10, n. esp., p. 85-104, out. 2009.

LIMA, M. A. **A banda e seus desafios**: levantamento e análise de táticas que mantêm em cena. 214 f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

ONU - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Declaração de Incheon**: Educação 2030 – rumo a uma educação de qualidade e equitativa e à educação ao longo da vida para todos. Incheon: UNESCO, 2015.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013. 276 p. Disponível em: <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2020.

QUEIROZ, L. R. S. Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 10, 99-107, mar. 2004.

SILVA, T. B. **Banda Marcial Augusto dos Anjos**: processos de ensino-aprendizagem musical. 154 f. Dissertação (Mestrado em Educação Musical) – Centro de Comunicação, Turismo e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.

YIN. R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3 ed., Porto Alegre: Bookman, 2005.

Recebido em 28 de março de 2020

Aceito em 19 de março de 2021